



MÁRIO MESQUITA O percurso do jornalista – professor
Textos de Guilherme d'Oliveira Martins e Edmundo Cordeiro. Entrevista PÁGINAS 23 A 26



**JORNAL
DE LETRAS,
ARTES E
IDEIAS**



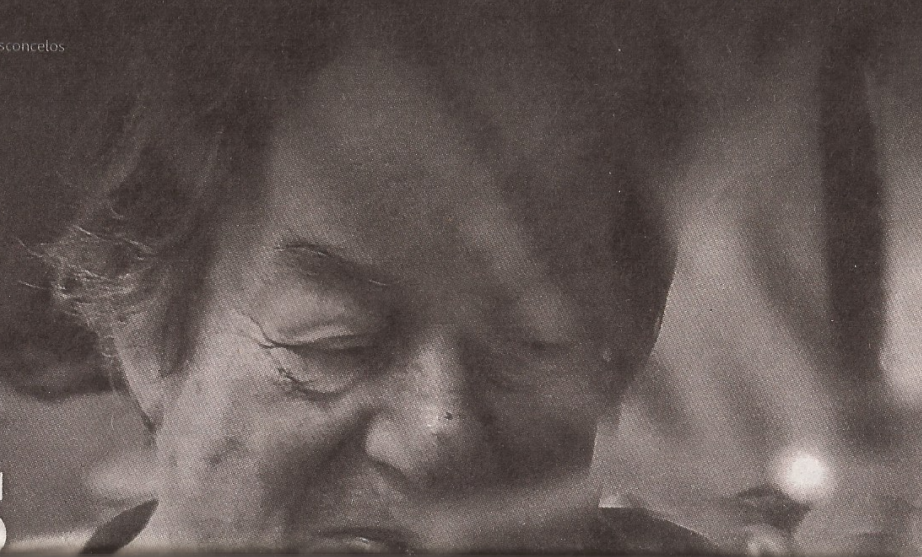
TIAGO RODRIGUES
A caminho de Avignon,
sem deixar Portugal

Textos de Jorge Barreto Xavier, Rui Pina
Coelho, Gonçalo Amorim e sup. CAMÕES PÁGINAS 4 A 6

VILA DO CONDE
Curtas e boas em festival PÁGINAS 18 E 19

Ano XLI · Número 1325 · De 14 a 27 de julho de 2021
Portugal (Cont.) €3,30 · Quinzenário · Diretor José Carlos de Vasconcelos

**Alberto
Pimenta**
As musas



Miguel Serras Pereira Cinquenta anos de poesia

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

Editora vocacionada para a publicitação e divulgação de ideias políticas libertárias, Barricada de Livros editou a sós – em parceria com outra chancela editara já uma seleção de poemas do singularíssimo poeta de língua castelhana Jesús Lizano, em tradução de Carlos d'Abreu – o seu primeiro livro de poesia, *À tona do vazio & reprise – 50 anos de poesia de Miguel Serras Pereira [1969–2019]*, com uma nota prefacial de Emanuel Cameira.

Não podemos deixar de assinalar e saudar esta edição, que nos dá a conhecer um extenso livro de inéditos, *À tona do vazio* (2019), e uma seleção de poemas anteriores de um poeta que tem publicado pouco mas com um acerto digno de nota. Na nótula biobibliográfica que precede a coletânea, da autoria da investigadora Ana Marques, diz-se, e por esta ordem se diz, que o seu autor se notabilizou na tradução, no ensaio e na poesia.

É provável que a atividade de maior notoriedade de Serras Pereira ao longo destas cinco décadas que ele leva de ação escrita seja no domínio da tradução onde verteu autores como Michel Tournier, Cervantes, Proust, Virginia Woolf, Kundera, Foucault, Rimbaud e muitos, muitos outros. Logo seguida essa, do tradutor, pela do ensaísta, que se estreou há quase 40 anos com *Outra coisa – poesia, psicanálise e política* (1983), e do crítico literário, com muita nota avulsa por várias publicações, deste *Jornal de Letras*, quase desde o seu início, às revistas *Raiz & Utopia* e *A Ideia*, de que chegou desta a ser diretor no final da década de 80.

É também certo que a sua intervenção poética tem sido, além de reservada, muito espaçada no tempo com apenas cinco livros em perto de quatro décadas, entre 1982 (ano da estreia com o livro *Corça*) e 2020, e quase sempre em pequenas e



Miguel Serras Pereira

discretas casas editoras. Seria porém um erro grave ver a atividade deste poeta bissexto como menor ou bisonha. A sua

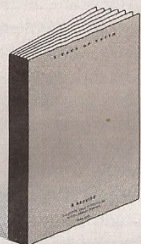
poesia revela desde cedo uma voz própria, embora com uma linhagem escolhida, onde se podem sentir os ecos diretos

dum Eugénio de Andrade e duma Sophia de Mello Breyner – voz essa que se autonomiza ainda mais na afinação dum timbre próprio nestes seus inéditos de 2019.

Talvez por isso o prefaciador desta edição tenha chamado ao breve estudo introdutório deste livro “O cinzel lírico de Miguel Serras Pereira”. Há com efeito muito pouco de satírico ou de ridente, ao modo de Cesariny ou de O'Neill, nesta poesia. Toda ela se vaza numa pureza clássica de lira afinada que impressiona pela dívida que ainda tem à métrica de Bernardim e de Camões. Os seus sonetos são duma perfeição rítmica e sonora que só a muito custo se supera.

Será porém muito pouco ver e admirar neste verso apenas a perfeição do molde. A arte poética de Miguel Serras Pereira tem uma outra componente, a desmesura do amor, sem a qual esta lira não tinha a força e a surpresa que para nós tem. E

não se pense que o amor, a sua desrazão e o seu excesso, são apenas aqui um tópico linguístico, meramente literário. Não. Este amor foi amassado com carne e alma e escrito com sangue. Se milagre há nesta poesia é o equilíbrio que ela consegue, porventura sem o procurar, entre uma forma contida, pura, clássica e apolínea, toda ela razão e medida, e um entusiasmo sensível, cheio de nervo, que abala e escurece por dentro as palavras – uma embriaguez de quem em nome do Amor e da sua ferida entrega e perde tudo para assim ficar disponível para ganhar o que secretamente mais deseja e importa. **JL**



► Miguel Serras Pereira
**À TONA DO VAZIO
& REPRISÉ - 50
ANOS DE POESIA
[1969-2019]**

Prefácio Emanuel Cameira. Ed.
Barricada de Livros,
198 pp., 12 euros

adaptação é que é esforçada,

Cláudia Lucas Chéu

Fim da literatura feminista



OS DIAS DA PROSA
Miguel Real

A recente publicação de *Mulher Sapiens*, de Cláudia Lucas Chéu (CLC), constitui o fim do longo processo do feminismo na literatura portuguesa. Iniciado, porventura, com a publicação nos Açores (S. Jorge) da obra de Mariaanna Belmira de Andrade, *A Sibylla. Versos Filosóficos*, em 1844, finda neste ano de 2021 com a publicação de *Mulher Sapiens* igualmente nos Açores (Pico). Pelo caminho, carrega cerca de meia centena de autoras, umas militantes do feminismo, outras simplesmente denunciadoras da opressão a que foram sujeitas as mulheres, cujos nomes seria fastidioso aqui elencar (reenviamos para Isabel Allegro Magalhães, *O tempo das mulheres*, 1987, e Fabio Mario da Silva, *A autoria feminina na literatura portuguesa*, 2014). Destacamos, do primeiro grupo, Ana de Castro Osório, escritora, editora e militante do feminismo; do segundo, Florbela Espanca, cujos versos, de *Charneca em Flor*, publicados após a sua morte em 1930, escandalizaram o regime do Estado Novo.

Na última etapa deste longo processo, destacaram-se, no primeiro grupo, em verso e em prosa, já em regime democrático, Maria Teresa Horta, e, no segundo grupo, no campo do romance e do conto,

As consequências textuais são imensas. Desde logo, a perda do lirismo quase puro de M.T. Horta e da sensibilidade feminina (sobretudo no tratamento do tema “Casa”) em T. Gersão, substituídas por uma linguagem descritiva quase de natureza jornalística (os contos destinavam-se originariamente a serem publicados no jornal *Público*). Depois, e em consequência, uma linguagem com uma forte componente realista, uma linguagem comum (“A fraude do primeiro encontro”, p. 17), por vezes coloquial, sem preconceitos, na qual o corpo, o sexo e o desejo femininos são tratados abertamente.

Por exemplo, fala-se sem “pudor” na menstruação, tema até agora tratado apenas com perífrases; na negritude como dupla humilhação, mulher e negra pele (“Sou negra desde a escola primária, p. 123); na utilização do improprio o final com que fecha o conto “Como ser uma grande senhora”: “fodei-vos” (p. 39); na indiferença ao género na educação: “A história é do homem e da mulher” e a frase emblemática “fui educada como criança e não como rapariga” (p. 21); na questão do acaso na vida social e amorosa (“No amor até o lixo reluz”, p. 211, e “Quem sempre usou sapatos, não vai longe descalço”, p. 117).

Porém, esta carta de alforria literária da mulher não deixa de ser acompanhada de algum ceticismo e, até, de alguma desilusão; o conto que dá título ao livro



to parêntesis liberal



...os dias que se
...uma referência a José
...inho de Macedo. Depois
...grafia que, há uns anos,
... Mega Ferreira lhe
...a, voltei a encontrar
...me no livro que Luis
...nguil acaba de publicar
...ulo de Leitores: Essa
...e contrarrevolução
...este personagem cuja
...o cômico literário,

execução dos conspiradores alegadamente, como hoje se diz, inspirados pelo general a quem Raul Brandão dedicou a sua *Conspiração de 1817*.

Uma pergunta que se põe é como é que este autor de textos tão violentos contra as ideias liberais sobreviveu durante o regime em que elas foram postas em prática. Ter-se-á sentido acochado, embora a sua condição de eclesiástico (pouco praticante das regras religiosas, ao que parece) lhe possa ter dado alguma proteção. Que ele sentiu a ameaça, sentiu; e será isso que explica o *Manifesto à Nação* ou *últimas palavras impressas de José Agostinho de Macedo*, folheto publicado em 1822.

Começa por dizer aí que acaba de pôr sobre “um fogareiro aceso” o manuscrito da história de D. Afonso V, e que devia dar a todos os manuscritos o mesmo destino, já que o não podia dar aos impressos. Prossegue com uma autocritica feroz para consigo mesmo, dizendo:

“A minha publicidade nasce da fome, e da pobreza; para me alimentar, porque nada mais tendo, nem sete pés de terra em que me sepultem, me é preciso subir como Orador sagrado aos púlpitos das Igrejas, quando para isso me convidam; e se isto não fora, eu teria já morrido nos horrores da indigência (antes isto tivera acontecido!)”

E pergunta se alguém o viu participar em qualquer ação sediciosa contra o governo instituído, dizendo que não havia espírito “mais pacífico e conciliador do que ele”. Chega a dizer que foi convidado para a Maçonaria “por dois indivíduos vivos”, só não tendo aceite porque não era homem de seitas. E acaba com uma palavra de “confiança inteira e ilimitada no Soberano Congresso, e no Governo”.

CHEGA O MIGUELISMO, E

TÃO LIBERAL CONVERSÃO é posta de lado, prosseguindo José Agostinho de Macedo o seu caminho antiliberal, inaugurado com o poema “Os Burros”, logo em 26, atacando os frequentadores do Nicola, centro dos progressistas, herdeiros de Voltaire, desde que “o Orate Bocage levantado de motu próprio e poder absoluto em Sultão do Parnaso, começou a beber e a gritar no dito Botequim. Não sei se terá queimado o seu *Manifesto à Nação*; pelo menos um chegou-me às mãos, e é o sinal de que as reviravoltas ideológicas fazem parte da nossa cultura. Sem ameaças à vista, regressa ao ataque aos seus inimigos de estimação, publicando em 1828 e 29 a *Besta esfoidada*, em que faz um ato de contrição em relação à sua fase de homem “pacífico e conciliador”.



PROPRIETÁRIA/EDITORIA: TRUST IN NEWS, UNIPESSOAL LDA.
SEDE: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, nº8, 2770-190 Paço de Arcos NIPC: 514674520
GERÊNCIA DA TRUST IN NEWS: Luís Delgado, Filipe Passadouro e Cláudia Serra Campos.
COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE
PROPRIETÁRIA: 10.000,00 euros
PRINCIPAL AÇONISTA: Luís Delgado (100%)
PUBLISHER: Mafalda Anjos



DIRETOR: José Carlos de Vasconcelos



REDATORES: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpern, Luís Ricardo Duarte. Colaboradores permanentes: Afonso Cruz, Agripina C. Vieira, André Freire, A. C. Cortez, A. Mega Ferreira, Boaventura de Sousa Santos, Carlos Fiolhais, Carlos Reis, Daniel Tércio, Fernando Guimarães, Guilherme d'Oliveira Martins, Gonçalo M. Tavares, Helder Macedo, Helena Simões, J. Rego de Almeida, João Cobre, João Ramalho Santos, Lídia Jorge, Manuela Paraiso, M^h Alzira Seixo, M^h Emilia Brederode Santos, M^h José Rau, M^h João Fernandes, M^h Augusta Gonçalves, Miguel Real, M. Sanches Nieto, Nuno Júdice, Onésimo Teotónio Almeida, Paulo Guinote, Patrícia Portela, Sofia Soromenho, Tiago Patrício, Tiago Rodrigues, Valter Hugo Mãe e V. Soromenho-Marques

OUTROS COLABORADORES: A. Laborinho Lúcio, A. Cândido Franco, A. Pedro Pita, A. Sampaio da Nóvoa, Ana Maria Bettencourt, Arnaldo Saraiva, B. Bénard-Guedes, C. Mendes de Sousa, Fernando J. B. Martinho, F. Pinto do Amaral, Gastão Cruz, Filinto Lima, E. Marçal Grilo, Graça Moraes, Hélia Correia, I. de Loyola Brandão, Inês Pedrosa, João Abel Manta, João Barrento, João Costa, J. A. Cardoso Bernardes, Jorge Fazenda Lourenço, J.-A. França, José Luís Peixoto, José Manuel Castanheira, José Manuel Mendes, José Reis, J. Gomes André, Leonor Xavier, Manuel Alegre, M. Fitas Martins, Marcello Duarte Mathias, M^h Fernanda Abreu, M^h Graciete Besse, M^h Helena Seródio, M^h Irene Ramalho, M^h Luísa R. Ferreira, Mário Avelar, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, M. Vieira de Carvalho, Miguel Carvalho, Nélida Piñon, Norberto V. Cardoso, Ondjaki, Pilar del Rio, Ramón Villares, Ricardo Araújo Pereira, R. Miguel Puga, Rui Vieira Nery, Salvato Teles de Menezes, Sérgio G. Sousa, Sérgio Rodrigues, Sofia Soromenho, Teolinda Gersão, Teresa Toldy

PAGINAÇÃO: Patrícia Pereira

SECRETÁRIA: Teresa Rodrigues

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: Gesco

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, 8 2770-190 Paço de Arcos - Tel.: 218 705 000 Fax: 218 705 001 email: jl@jornaldeletras.pt. Delegação Norte: Rua Roberto Ivens, 288 4450-247 Matosinhos - Tel.: 220 993 810

MARKETING: Marta Silva Carvalho (diretora) - mscarvalho@trustinnews.pt e Marta Pessanha (Gestora de Marca) - mpessanha@trustinnews.pt

PUBLICIDADE: Vânia Delgado (Diretora Comercial) - vdelgado@trustinnews.pt; Maria João Costa (Diretora Coordenadora de Publicidade) - mjcosta@trustinnews.pt; Mariana Jesus (Gestora de Marca) - mjesus@trustinnews.pt; Mónica Ferreira (Gestora de Marcas) - mferreira@trustinnews.pt; Rita Roseiro (Gestora de Marca) - rroseiro@trustinnews.pt; Elisabete Anacleto (Assistente Comercial) - eanacleto@visao.pt; Florbela Figueiras (Assistente Comercial) - ffigueiras@visao.pt; DELEGAÇÃO PORTO: Margarida Vasconcelos (Gestora de Marca) - mvasconcelos@trustinnews.pt; Rita Genici (Assistente Comercial) - rgenici@trustinnews.pt; PARCERIAS E NOVOS NEGÓCIOS: Pedro Oliveira (Diretor) - poliveira@trustinnews.pt

BRANDED CONTENT: Rita Ibérico Nogueira (Diretora) - rnogueira@trustinnews.pt

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: João Mendes (Diretor)

Telf Lisboa – 21 870 5000

Telf Porto – 22 099 0052

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO: Vasco Fernandez (Diretor); Pedro Guilhermino (Coordenador de Produção); Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves e Paulo Duarte (Produtores); Isabel Anton (Coordenadora de Circulação)

ASSINATURAS: Helena Matoso (Coordenadora de Assinaturas)

SERVIÇO DE APOIO AO ASSINANTE: Tel.: 21 870 50 50 (Dias úteis das 9h às 19h); apoiocliente@trustinnews.pt

IMPRESSÃO: Lisgráfica – Casal de Sta. Leopoldina – 2745 Queluz de Baixo. Distribuição: VASP MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal. Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém Tel.: 214 337 000. Pontos de Venda: contactcenter@vasp.pt - Tel.: 808 206 545, Fax: 808 206 133

TIRAGEM MÉDIA: 7 100 exemplares

Registo na ERC com o nº 107 766

Depósito Legal nº 127961/98 - ISSN nº 0872-3540

Estatuto editorial disponível em www.visao.sapo.pt/informacao/permanente

A Trust in News não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exatidão das características e propriedade dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade, são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias. Interditada a reprodução, mesmo parcial de textos, fotografias ou ilustrações sob qualquer meio, e para quaisquer fins, inclusive comerciais.

